



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

EDUCOMUNICAÇÃO, POLÍTICA E CIDADANIA:

Quem são as vereadoras do Rio de Janeiro (2025-2028)¹

Valeska Sales Martins Fernandes ²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

A pesquisa investigou como a educomunicação pode contribuir para a promoção da cidadania e da participação política, por meio da criação de uma cartilha online sobre as vereadoras eleitas no Rio de Janeiro (2025-2028). Com base em autores como Soares (1999, 2000 e 2011), Peruzzo (2024) e Paulo Freire (1981, 2014), realizou-se pesquisa documental no TSE e bibliográfica, além de entrevista com a primeira vereadora do MST na cidade, Maíra. Os dados mostram um aumento da participação feminina, mas ainda distante da paridade, destacando a cartilha educ comunicativa como um recurso acessível e atrativo para ampliar diálogos, trocas de saberes, aumentar o acesso à informação e fortalecer a consciência política.

PALAVRAS-CHAVE

educomunicação; mulheres na política; cidadania

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo se propôs a dialogar sobre educomunicação, política e cidadania, a partir da temática das mulheres na política. Mais especificamente, as vereadoras mulheres eleitas na cidade do Rio de Janeiro (2025 - 2028). Buscou-se compreender quem são as mulheres eleitas para o legislativo municipal e também realizou-se uma entrevista com a Maíra do MST, primeira vereadora eleita do MST no município.

Esse trabalho surgiu a partir da disciplina ministrada no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio pela professora Rosângela Malachias: “Interfaces Educomunicativas: Mulheres a nível local e global”. O produto final da disciplina foi a produção de um material educ comunicativo que permeia as reflexões sobre liderança feminina. A ideia de trabalhar com as vereadoras se deu a partir de uma experiência pessoal da autora do trabalho, que havia recém mudado para o Rio de Janeiro no período eleitoral e viu a oportunidade de produzir e conhecer mais sobre a política carioca.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Mestranda no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: valeska.fernades@gmail.com.

A partir desse contexto, ficou-se a pergunta: como a educomunicação pode ser utilizada para ampliar o acesso à informação e estimular a cidadania a partir de um produto educacional que divulgue dados e entrevistas com as vereadoras eleitas no pleito de 2025 a 2028?

O objetivo geral do trabalho foi o de investigar de que forma a educomunicação pode contribuir para a promoção da cidadania e da participação política com a construção de um produto educacional em formato de cartilha online sobre as vereadoras eleitas na cidade do Rio de Janeiro (2025 - 2028). E de forma específica buscou-se identificar as vereadoras eleitas e sistematizar informações e dados sobre sua trajetória política; destacar na cartilha, por meio de entrevista, a trajetória da primeira vereadora do MST no município; produzir uma cartilha online com comunicação fácil e acessível para ser amplamente distribuída e compartilhada e analisar como esse tipo de material pode ampliar e estimular o conhecimento da população sobre as candidaturas femininas.

O trabalho justificou-se pela importância que a política tem na vida das pessoas e a importância também de que ao longo de anos de lutas feministas, as mulheres têm se inserido cada vez mais na vida política. Criar produtos educacionais desse tipo também ajudam no fortalecimento da representatividade feminina e amplia o debate público sobre igualdade de gênero na política. A produção de um produto educacional não tem a função apenas informativa mas de aproximar e trocar saberes entre sujeitos sociais de forma acessível e pedagógica.

2 METODOLOGIA

O trabalho teve uma abordagem metodológica qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Foi realizada pesquisa documental, por meio de uma consulta ao banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a fim de levantar todas as informações oficiais sobre as vereadoras eleitas para o legislativo municipal do Rio de Janeiro no período de 2025-2028. Os dados coletados foram: nome, idade, partido político, etnia, distribuição de mandato (primeiro ou segundo mandato), raça e quantidade de votos. Além disso, também buscou-se identificar os números totais (vereadores e vereadoras) a fim de realizar comparações e perceber as proporções.

Foi realizada também pesquisa bibliográfica acadêmica nas áreas de educomunicação a fim de auxiliar na construção do produto educacional e também na construção de roteiros para entrevista com a Maíra do MST. As entrevistas foram no formato de questões semiestruturadas que serviram de roteiro. E por fim, com todos os dados obtidos e levantados houve a produção e construção da cartilha digital chamada de *“Mulheres na Política - Quem são as vereadoras do Rio de Janeiro (2025 - 2028)?”* que incluiu todos os perfis resumidos, algumas informações gerais sobre o que é ser vereador e dados específicos da câmara de vereadores do Rio de Janeiro e além de uma seção especial dedicada à entrevista com a Maíra do MST.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educomunicação não se usa apenas das mídias. Ela tem como foco o processo de se fazer comunicação, do ensino-aprendizagem, mais do que os recursos que estão sendo realizados. Ela possui em seus objetivos uma outra educação, a que Freire afirma ser um dos caminhos para a autonomia humana. Pode se dizer então que “A Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.” (Soares, 1999, p.6).

Os processos comunicacionais, podem ser educativos, “pois ajuda no desenvolvimento do conhecimento, na compreensão do mundo para se agir nele, mostrando as intersecções entre Comunicação e Educação.” (Peruzzo, 2024, p.). E ainda continua Peruzzo (2024), esses processos contribuem para desenvolver capacidades de liderança e espírito cívico.

Paulo Freire fala da educação como uma prática da liberdade (1981), ou seja a educação na construção de sujeitos livres, protagonistas e cientes de seus direitos e deveres. Mas, além disso Freire fala que dizer a palavra não deve ser privilégio só de alguns/as, mas um direito de todos e todas. Sendo o diálogo uma “exigência existencial” (FREIRE, 2014a), ele é o que junta o refletir e o agir, o falar a palavra, não apenas um ato que deposita conhecimentos ou apenas uma troca de ideias. Por isso, vê na educomunicação esse espaço de abertura para que sujeitos possam criar, trocar e dizer.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da crescente participação política das mulheres, em 2024, a porcentagem de vereadoras eleitas no Brasil foi de 18%³. Quando se trata do Rio de Janeiro, o estado teve a menor proporção de mulheres vereadoras eleitas do país (10%) e na cidade do Rio de Janeiro, 23,5% são mulheres. Apesar dos dados obtidos, houve algo inédito na cidade: o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) elegeu a primeira candidata a vereadora pelo município do Rio de Janeiro, Maíra, mulher negra, de 29 anos, que disputou sua primeira eleição e saiu vencedora.

A pesquisa documental trouxe um panorama da Câmara Municipal do Rio de Janeiro para 2025-2028. Segundo o TSE⁴, o vereador é a ligação entre o governo e o povo, ele tem o poder de ouvir o que os eleitores querem, propor e aprovar esses pedidos na câmara municipal. Ele fiscaliza

³ Para consulta dos dados acesse:

https://www.clam.org.br/uploads/arquivo/Artigo_O%20aumento%20do%20n%C3%BAmero%20de%20mulheres%20eleitas%20%20em%202012.pdf Acesso em: 01 de agosto de 2025.

⁴ Para consulta dos dados acesse:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Setembro/vereador-conheca-o-papel-e-as-funcoes-desse-representante-politico> Acesso em: 01 de agosto de 2025.

se o prefeito e seus secretários estão colocando essas demandas em prática. A tabela 1 mostra, segundo o TSE⁵, que das 51 cadeiras para vereadores e vereadoras no Rio, 39 são ocupadas por homens e 12 por mulheres. Além disso, a câmara possui 35 vereadores (as) brancos(as), 8 pardos(as) e 8 negros(as).

Tabela 1
Composição da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (2025-2028)

Categoria	Quantidade	Percentual (%)
Total de vereadores	51	100,0%
Por gênero		
Homens	39	76,5%
Mulheres	12	23,5%
Por raça/cor		
Branços	35	68,6%
Pardos	8	15,7%
Pretos	8	15,7%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral: TSE (2024)

Tabela 2
Participação feminina na Câmara Municipal do Rio de Janeiro (2025-2028)

Nome	Idade	Partido	Raça	Votos	Reeleição
Tainá de Paula	41	PT	Preta	49.983	Sim
Rosa Fernandes	68	PSD	Branca	39.804	Sim
Joyce Trindade	28	PSD	Preta	30.466	Não
Helena Vieira	53	PSD	Branca	28.626	Não
Vera Lins	41	PP	Branca	27.871	Sim
Monica Benicio	38	Psol	Branca	20.382	Sim
Tânia Bastos	57	Republicanos	Parda	20.424	Sim
Talita Galhardo	41	PSDB	Branca	20.352	Não
Thais Ferreira	36	Psol	Preta	17.206	Sim
Tatiana Roque	54	PT	Branca	16.957	Não
Maira do MST	29	PSB	Preta	14.667	Não
Gigi Castilho	50	Republicanos	Branca	13.492	Não

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral: TSE (2024)

⁵ Para consulta dos dados acesse:
https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-candidaturas/lista-candidatos?p0_sit_totalizacao=Eleito&session=8834795504578 Acesso em: 01 de agosto de 2024.

Todos esses dados foram inseridos na cartilha online⁶ de maneira a serem facilmente lidos e interpretados. O uso de recursos gráficos e textuais foram pensados de modo a favorecer a leitura e compreensão. A escolha de fazer uma cartilha colorida também foi pensada para se tornar atraente ao olhar e evitar que o leitor se disperse durante a leitura. Além disso, o material foi adaptado para ser visualizado também em dispositivos móveis, possibilitando o compartilhamento por chats de mensagens, grupos, email, redes sociais, etc.

Em relação à entrevista com a Maira do MST, a vereadora nos trouxe pontos importantes sobre uma candidatura vinda dos movimentos sociais, mais especificamente do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Ao ser questionada sobre a escolha do seu nome para a candidatura, a vereadora traz os pontos: relação com a trajetória da cidade, a vontade de ser uma candidatura jovem para trazer uma renovação política e também uma mulher negra. Maira traz também a pauta da candidatura coletiva, desde a concepção da direção política, como a montagem de um gabinete com mais chefes, além do que normalmente se vê, a existência de um chefe, para que cada um transite em pautas diferentes e garanta uma coletivização maior: “a gente tá falando sobre compartilhar poder e isso precisa ser construído no interior das organizações e em novas culturas políticas.(Maíra do MST, 2024)”.

Outro aspecto que a vereadora trouxe de importante sobre as candidaturas do MST na política institucional, ela fala sobre três aspectos principais sobre a relevância que o MST tem para o Brasil: a metodologia de fazer política, o trabalho de base do MST é muito consolidado, por isso a importância de fazer uma política enraizada no território; outro aspecto é a bandeira da reforma agrária, e o terceiro aspecto é a conexão entre campo e cidade através do debate da alimentação saudável. (Maíra, 2024).

Ao ser questionada sobre os dados de mulheres e homens na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, Maíra fala que esse é um problema “da falta de espaço que as mulheres têm dentro da estrutura partidária de um modo geral, da direita à esquerda.” e continua dizendo que as eleições do Rio nos mostram que ainda há uma “necessidade de continuar apostando numa luta do feminino enquanto uma forma de organização das mulheres tanto para a política, mas também forçando os partidos, os movimentos a incorporarem as nossas próprias de maneira central não tangencial.”

Um ponto interessante na cartilha online educacional é as suas possibilidades de ampliar o debate e o compartilhar informações. Uma das perguntas realizada para Maíra se tratava

⁶ Para visualizar a Cartilha *Mulheres na Política - Quem são as vereadoras do Rio de Janeiro (2025 - 2028)?*: https://drive.google.com/file/d/1Am7cl6uNHZHZM8AuIPmZGctS2iS_sX9l/view?usp=sharing. Acesso em: 01 de agosto de 2025.

sobre violência contra a mulher, ao lado da resposta, foi inserido um conjunto de números e contatos para mulheres que necessitarem, buscarem ajuda. Assim, a cartilha tem mais um conjunto de informações compartilhadas para o público leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização dos dados por meio de uma cartilha educ comunicativa contribuiu para tornar o acesso aos dados políticos mais democráticos e acessíveis. Ferramentas como essa possuem o potencial de ampliar diálogos e trocas de saberes. Assim, como diz Soares (2011) a educomunicação é uma prática que independente de quais sejam as ferramentas utilizadas, ela amplia diálogos sociais e educativos, ou seja, contribui para que os sujeitos sejam mais participativos, críticos e emancipados.

A análise também revelou que, apesar do crescimento da participação feminina nos últimos anos eleitorais, o problema é mais profundo. Ainda persiste um cenário de sub-representação e desigualdade social que reforça desigualdades na sociedade. Mas um ponto importante que Maíra traz em sua entrevista é a de que “há necessidade de continuar apostando numa luta do feminino enquanto uma forma de organização das mulheres tanto para a política, mas também forçando os partidos, os movimentos a incorporarem as nossas próprias de maneira central não tangencial.” Por isso, a educomunicação é um importante “campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (Soares, 2000).

Referências

Freire, Paulo. **Educação e Mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

SOARES, Ismar de Oliveira (1999). **COMUNICAÇÃO / EDUCAÇÃO EMERGÊNCIA DE UM NOVO CAMPO E O PERFIL DE SEUS PROFISSIONAIS** (Síntese das conclusões da pesquisa do NCE). Acesso: <https://bit.ly/2YR3ew2>.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, no 19.

SOARES Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas (2011).

PERUZZO, Círcia Maria Krohling **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa** [recurso eletrônico]. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : Edufes, 2024. 266 p. ; 21 cm. - (Coleção Pesquisa U



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins